



ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS

ENSAIOS APB

**REPENSANDO A BIBLIOTECA  
PÚBLICA BRASILEIRA:**  
considerações em torno de resultados de  
pesquisa

Nice Figueiredo

Ensaio APB, n. 49

*APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB*

**REPENSANDO A BIBLIOTECA  
PÚBLICA BRASILEIRA:**  
considerações em torno de resultados de  
pesquisa

Nice Figueiredo

Ensaio APB, n. 49

**APB - ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE BIBLIOTECÁRIOS - APB**

**REPENSANDO A BIBLIOTECA PÚBLICA BRASILEIRA:  
considerações em torno de resultados de pesquisa**

**Nice Figueiredo**

**Ensaio APB, n. 49**

**São Paulo  
Dezembro  
1997**

## ENSAIOS APB

Coordenação editorial: Oswaldo Francisco de Almeida Júnior

- MELO, José Marques de. Comunicação de Massa x Leitura. 1994. (Ensaio APB, 1)
- MOSTAFA, Solange Puntel. Balcão de Informações: o mercado emergente. 1994. (Ensaio APB, 2)
- TAVARES, Maria Christina de Moraes. Atuação da Biblioteca Infanto-Juvenil. 1994. (Ensaio APB, 3)
- MURGIA, Eduardo. A Crise da Informação. 1994. (Ensaio APB, 4)
- OLIVEIRA, Silas Marques de. A Crise dos recursos Humanos em Bibliotecas. 1994. (Ensaio APB, 5)
- BARROS, Maria Helena T. C. de. A Atuação da Biblioteca Escolar: relato de uma crise. 1994. (Ensaio APB, 6)
- DIAS, Maria Cristina Santarém et al. Alternativas para Contornar a Crise da Leitura: uma experiência do ônibus-biblioteca na cidade de São Paulo. 1994. (Ensaio APB, 7)
- FERREIRA, Marta Nosé et al. Projeto "Soma". 1994. (Ensaio APB, 8)
- LARROUDE, Rita Luisa et al. Terceira Idade: relato de uma experiência, 1991-1992. 1994. (Ensaio APB, 9)
- SILVA, Helen de Castro et al. Um espaço para a Fantasia. 1994. (Ensaio APB, 10)
- TOMAZELLI, Angela M. et al. Criança de Periferia não Lê: desmistificação. 1994. (Ensaio APB, 11)
- RIVA, Eliane Barbosa et al. Terceira Idade: programa integrado. 1994. (Ensaio APB, 12)
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. O Espaço da Biblioteca: uma reflexão. 1994. (Ensaio APB, 13)
- VALENTIM, Marta Ligia Pomim. Leitura Técnica e seu Papel na Pesquisa & Desenvolvimento. Jan. 1995. (Ensaio APB, 14)
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Biblioteca pública: ambigüidade, conformismo e ação guerrilheira do bibliotecário. Fev. 1995. (Ensaio APB, 15)
- VALLS, Valéria. O espaço do bibliotecário no gerenciamento de documentos do Sistema da Qualidade. Mar. 1995. (Ensaio APB, 16)
- CARDIN, Tânia Maria Sanvezzo. Lixo reciclável x incentivo à leitura: uma relação que deu certo no município de Iporã - PR. Abr. 1995. (Ensaio APB, 17)
- LIMA, Justino Alves. Bibliotecas e bibliotecários: o perfil de um caso. Maio 1995. (Ensaio APB, 18)
- MODESTO, Fernando. Apontamentos sobre a ergonomia na implantação e uso do computador na biblioteca. Jun. 1995. (Ensaio APB, 19)
- CÔRTE, Adelaide Ramos e. Memória técnica. Jul. 1995. (Ensaio APB, 20)
- FUJINO, Asa. A gestão da informação no processo de cooperação universidade-empresa: uma visão crítica. Ago. 1995. (Ensaio APB, 21)
- FARIA, Ivete Pieruccini. Livro e leitura no Brasil: alguns aspectos acerca da entrada do impresso no país. Set. 1995. (Ensaio APB, 22)
- SMIT, Johanna. Algumas questões sobre os documentos audiovisuais em bibliotecas. Out. 1995. (Ensaio APB, 23)
- SILVA, Antonio Manoel dos Santos, ALMEIDA, Glaucia Maria Oliveira Barbosa de, BELLUZZO, Regina Célia Baptista. O Plano de Gestão da Qualidade e sua implantação na rede de bibliotecas da UNESP: relato de uma experiência. Nov. 1995. (Ensaio APB, 24)
- VERGUEIRO, Waldomiro C. S. Gestão da Qualidade e Bibliotecas Públicas: o difícil caminho para as instituições brasileiras. Dez. 1995. (Ensaio APB, 25)
- LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte I. Degradação dos materiais. Jan. 1996. (Ensaio APB, 26)
- LANE, Sandra S., VAL, Marta R. S. Ribeiro do. Preservação de acervos de bibliotecas: Parte II. Um modelo de programa local. Fev. 1996. (Ensaio APB, 27)
- SOUZA, Maria Alves de. Internet: a rede global. Mar. 1996. (Ensaio APB, 28)
- MODESTO, Fernando. Combate ao vírus de computador na biblioteca. Abr. 1996. (Ensaio APB, 29)
- BARTALO, Linete et al. A importância da leitura na formação do professor. Maio. 1996. (Ensaio APB, 30)
- ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Sociedade de informação: espaço da palavra onde o silêncio mora? Jun. 1996. (Ensaio APB, 31)
- GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A Legislação profissional do bibliotecário. Jul. 1996. (Ensaio APB, 32)
- MARTUCCI, Elisabeth Márcia. Abordagem qualitativa de pesquisa em biblioteconomia: uma introdução. Ago. 1996. (Ensaio APB, 33)
- MARCHIORI, Patrícia Zeni. Eram os deuses astronautas? ou São os bibliotecários, profissionais da informação? Set. 1996. (Ensaio APB, 34)
- FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 1. Out. 1996. (Ensaio APB, 35)
- FERREIRA, Sueli Mara S. P., KROEFF, Márcia S. Referências bibliográficas de documentos eletrônicos: vol. 2. Nov. 1996. (Ensaio APB, 36)
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Roubo, depredação de materiais e campanhas educativas em bibliotecas: proposta de um modelo de avaliação. Dez. 1996. (Ensaio APB, 37)
- SOUZA, Francisco das Chagas de. O bibliotecário brasileiro e seu humanismo. Jan. 1997. (Ensaio APB, 38)
- LIMA, Justino Alves. Mobilização para uma política de conservação e manutenção de acervos contra o agente biológico humano. Fev. 1997. (Ensaio APB, 39)
- SMIT, Johanna W., MACAMBYRA, Marina M. Tratamento de multimídia. Mar. 1997. (Ensaio APB, 40)
- SANTOS, Jussara Pereira. O ensino de biblioteconomia no Mercosul: propostas de integração e harmonização curricular. Abr. 1997. (Ensaio APB, 41)
- FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elaboração de tesouros monolíngues com o programa TECER: considerações sobre o uso. Maio 1997. (Ensaio APB, 42)
- BARRETO, Angela Maria. Conversas com quem gosta de informar. Jun. 1997. (Ensaio APB, 43)
- LIMA, Justino Alves. As entidades da biblioteconomia: uma tentativa de globalização e uma iniciativa de intervenção política. Jul. 1997. (Ensaio APB, 44)
- TALAMO, Maria de Fátima G. M. Linguagem documentária. Ago. 1997. (Ensaio APB, 45)
- MODESTO, Fernando. O bibliotecário e o mercado de trabalho: alguns comentários. Set. 1997. (Ensaio APB, 46)
- RECINE, Analúcia Viviani dos Santos. Análise de partituras. Out. 1997. (Ensaio APB, 47)
- TOMAEL, Maria Inês. Informação e globalização: reflexos de uma nova era. Nov. 1997. (Ensaio APB, 48)
- FIGUEIREDO, Nice. Repensando a biblioteca pública brasileira: considerações em torno de resultados de pesquisa. Dez. 1997. (Ensaio APB, 49)

## REPENSANDO A BIBLIOTECA PÚBLICA BRASILEIRA: considerações em torno de resultados de pesquisa

Nice Figueiredo (\*)

As bibliotecas públicas brasileiras, apesar de terem sido instituídas inicialmente na primeira metade do século XIX (Bahia, Maranhão) são na sua maioria da segunda metade daquele século, e embora algumas sejam da primeira parte do século XX nunca conseguiram atingir um padrão comparável com as suas congêneres dos países avançados. Nos Estados Unidos e na Inglaterra, cujos modelos são seguidos pelo Brasil, bibliotecas públicas foram também estabelecidas dentro daquele primeiro período do século XIX, e atingiram neste fim de século XX um alto padrão no sentido de prestação ampla de serviços, atuação ativa em redes e sistemas cooperativos, instalações, recursos e pessoal de alto nível, coleções de mídia diversificada e implantação de atividades modernas, como de informação para a comunidade.

Na sua maioria, as bibliotecas públicas brasileiras, desde a criação, não possuíam sede própria e tiveram existência errante, mudando de prédio em prédio. Somente a partir da década de 1970 é que houve uma melhoria neste aspecto, com a construção de edifícios apropriados para as funções das bibliotecas. Anteriormente a isto, salienta-se a construção em 1926, da Biblioteca Pública Municipal "Mário de Andrade", considerada como "um verdadeiro monumento à cultura."

Em 1937 foi criado o Instituto Nacional do Livro, que teve como uma das suas funções a criação de bibliotecas públicas em todo território nacional, mas, na realidade, este objetivo nunca foi alcançado. Em 1961 foi criado no MEC o Serviço Nacional de Bibliotecas que também por uma série de razões não atingiu as suas metas, e acabou sendo incorporado pelo INL. Em 1976 foi proposto ao MEC a implantação de um Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas; o projeto foi aprovado e sua implantação beneficiou uma dezena de unidades da federação. Em 1990 foi extinto o INL e suas atividades passaram à Biblioteca Nacional.

---

\* Pesquisadora titular do CNPq/IBICT/Departamento de Ensino e Pesquisa. Leciona nos cursos de Mestrado e Doutorado em Ciências da Informação, da Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. PhD pela Florida State University.

Um fator importante que, de certa maneira contribuiu para fortalecer o papel das bibliotecas públicas na sociedade foi a implantação da Lei 5.692/71 que propiciou uma reforma no ensino de 1º e 2º graus, tornando obrigatória a pesquisa por parte do estudante. Como as escolas não tinham possibilidade de manter bibliotecas, a biblioteca pública passou a atender esta clientela de estudantes.

Apesar de vários esforços, em épocas sucessivas e em diferentes regiões do país, as bibliotecas públicas brasileiras ainda deixam muito a desejar quanto ao nível e quantidade de serviços que prestam à comunidade. As deficiências são generalizadas: desde os edifícios e instalações que ainda não são adequados, como deficiências em mobiliário, iluminação, etc. Além disso, os recursos são insuficientes para manter e atualizar as coleções, o pessoal técnico em número reduzido, etc. Há um padrão mínimo de serviços, não existem regimentos ou regulamentos adequados, nem tampouco coleta de dados ou estatísticas de maneira sistemática.

Um ponto positivo são os serviços de extensão (caixas estantes, carros-bibliotecas) com a maioria das bibliotecas oferecendo estes serviços, para populações urbanas e rurais, mas é ainda considerado um esforço de pequenos resultados.

De acordo com estudos e afirmações de especialistas, é fato comprovado que os estudantes de 1º e 2º graus se tornaram os maiores usuários das bibliotecas públicas brasileiras, sendo que os adultos muito pouco as freqüentam.

Existe assim um distanciamento entre as bibliotecas públicas e a sua comunidade específica, que são os moradores da área vizinha ao seu edifício. Ao atenderem estudantes, sempre em caráter precário e excepcional (já que esta não é considerada como missão de biblioteca pública) deixam de atender a comunidade, ou o fazem com uma prestação mínima de serviços.

Assim, a grande massa dos usuários em potencial das bibliotecas públicas se acha afastada dela: as donas de casa, os aposentados, os operários, os comerciantes. Tanto devido à falta de hábito de leitura, quanto à precariedade das instalações e coleções não atrativas, a grande freqüência de crianças e jovens estudantes que causa retraimento dos adultos.<sup>1</sup>

Há necessidade, portanto, de se tentar reverter este quadro, com uma série de ações de caráter técnico, as quais se apoiariam em decisões políticas de governo. Neste caso, é preciso primeiro conscientizar as autoridades da importância das bibliotecas públicas para o avanço sócio-econômico do país, e, em segundo lugar, que se alterem as estruturas burocráticas, com as bibliotecas escolares passando a integrar as bibliotecas públicas num

---

<sup>1</sup> Texto extraído de: Suaiden, E. *Biblioteca pública e informação à comunidade*. São Paulo : Global, 1995. 112p.

mesmo edifício. Assim, a biblioteca pública passaria a exercer de fato esta missão educativa de grande importância nacional. Como última providência, que fossem dados à estas bibliotecas os recursos necessários para que possam atingir um nível aceitável de prestação de serviços às suas comunidades, passando a atuar em regime de rede, interligadas e trabalhando cooperativamente.

Em pesquisa realizada nos últimos três anos em bibliotecas públicas do Rio de Janeiro e de São Paulo, com o apoio do CNPq, a situação anteriormente descrita com relação às bibliotecas públicas foi amplamente confirmada.<sup>2</sup> Tal pesquisa teve como objetivo avaliar o uso do material de referência, e foi realizada durante 3 anos, envolvendo 7 bibliotecas públicas.

O conceito teórico da pesquisa se baseou no fato de que o material de referência, constituído de enciclopédias, dicionários, guias, diretórios, bibliografias, índices, resumos, revisões etc., representar uma das coleções de maior importância de uma biblioteca, não só porque serve de base para a utilização das demais coleções, como também, do ponto de vista econômico, é a coleção mais onerosa no orçamento de qualquer biblioteca.

A coleção de referência é também importante porque é através da utilização dessas fontes de informação que é prestado grande parte do serviço de referência/informação das bibliotecas, o qual é dirigido ao atendimento das necessidades informacionais dos seus usuários.

No entanto, as bibliotecas brasileiras não possuem coleções de referência/informação adequadas ou suficientes para a prestação de um serviço de bom nível. Duas deficiências podem ser identificadas nas coleções brasileiras de material de referência:

- a) falta de atualização das fontes nas áreas de ciências e tecnologia;
- b) falta de títulos para a cobertura adequada das áreas de ciências sociais e humanidades.

Estas duas falhas, sem dúvida, afetam o uso deste material nas bibliotecas e além do problema de coleções incompletas e/ou desatualizadas, existem barreiras de ordem física e intelectual para utilização deste material, tais como:

- a) muitas coleções de referência ficam em acervos fechados e/ou com localização e arranjo que dificultam o uso pelos usuários;
- b) os próprios bibliotecários não sabem explorar amplamente a coleção;
- c) muitos usuários não têm conhecimento da existência, utilidade e manejo do material de referência.

---

<sup>2</sup> Figueiredo, N. M. de. *Avaliação de coleção de referência nas bibliotecas*. Brasília : Thesaurus, 1997.237p.

Portanto, medidas que venham propiciar o desenvolvimento de coleções de referência/informação adequadas às necessidades informacionais dos usuários das bibliotecas, não só contribuem para otimização do seu uso, como também maximizam o custo-benefício destas coleções. Estas medidas, podem ocasionar ainda o aperfeiçoamento organizacional das bibliotecas e por conseguinte a melhoria da atuação bibliotecária junto aos seus usuários.

Não havia, até então, relato de investigação semelhante na literatura nacional. Há alguns anos, Caldeira, Cunha apresentam no 9º CBBB (Anais, v.1, p. 287-295, 1977) uma proposta, para “coleção mínima de obras de referência para bibliotecas públicas brasileiras”, baseada em fonte inglesa de referência (Walford, Toase, 1973) de uma coleção mínima de 63 títulos nas várias áreas de assunto e “voltada para as diferentes necessidades das diversas regiões brasileiras”. Propõem também padrões, na forma de níveis, de acordo com a população do município, para a inclusão de outras obras de referência. No que diz respeito à coleção de referência, são recomendados 20 títulos básicos.

Em 1979, no 10º CBBB (Anais, v.2, p. 864-905) Ramos et al. propõe uma “Listagem de obras para o acervo básico de bibliotecas públicas”, com assuntos variados, incluindo referência, para servir de base à instalação de bibliotecas para atendimento às comunidades de mais de 20.000 habitantes. Com porcentagens para cada grande área de assunto, baseadas em critérios recomendados por autores americanos (Brown/Bonny) e “em contato com a realidade paulista elaboramos uma porcentagem condizente com a necessidade regional”. A porcentagem para a classe 000 foi 1,7 % 17 títulos; foram citados 86 títulos de obras de referência. Os autores afirmam que “uma das nossas preocupações principais consistiu, em cada classe, na seleção das obras básicas, para o que recorremos a especialistas que se prontificaram a colaborar”.

Também há alguns anos o coordenador deste projeto publicou dois artigos (Ciência da Informação, v.11, n.2, 1982 e SNBU, 5º, Anais, v.1, p.37-47, 1987) propondo uma metodologia para avaliação das coleções de referência nas bibliotecas brasileiras. A metodologia foi proposta com base no fato de que pelo levantamento realizado não foi encontrada uma metodologia perfeitamente adequada. Na proposta descrita a seguir, se tenta incorporar todos os elementos considerados básicos para a avaliação (coleta de dados quantitativos do uso, e qualitativo, ouvindo a opinião de especialistas - na falta de fontes de referência nacionais). Também, se propõe a execução de prévias ações corretivas essenciais à tarefa de avaliação (arranjo físico da seção, comunicação visual, etc.). Tendo em vista a situação das coleções/serviços de referência no país (vide artigo de Neves, Melo. O status quo do serviço de referência em bibliotecas brasileiras, Ciência da Informação, v.15, n.1, 1986). Destaca-se a necessidade do treinamento em serviço dos bibliotecários de referência e do treinamento dos usuários.



A metodologia quantitativa-qualitativa proposta encontra respaldo em dois textos nacionais que tratam da avaliação do serviço de referência: o primeiro, de Andrade e Magalhães (CBBB, 10., 1979. Anais, v.1, p.201-207), faz considerações no sentido de que a avaliação do serviço de referência está diretamente relacionada com a análise da variável coleção, que deve ser vista “não só em termos de tamanho, mas principalmente quanto à adequação ao público, de acordo com os objetivos e prioridades da biblioteca, organização e facilidades de acesso” (p.202). O outro texto, de Grandi (Rev. Bras. Bibliotecon. e Doc., n.1/2, p.17-19, 1982) diz na p.12 : “A adequação da coleção de referência tem que ser avaliada tanto em termos quantitativos quanto qualitativos. Não importa somente o volume mas também verificar até que ponto está atendendo aos objetivos e necessidades de informação do usuário”.

Finalmente, em texto publicado na Rev. Interamericana de Bibliotecologia, v.9, n.1, p.67-97, 1986, pelo Subcomitê de Referência do Sistema de Bibliotecas Universitárias da Colômbia, verifica-se esta observação nas p. 81-82 : *“Debe hacerse una evaluación periódica de la colección, en cuanto a su condición, utilización y actualidad, tanto cualitativa como cuantitativamente, determinando cuales son sus deficiencias y necesidades, con el fin de mantenerla conforme con los programas académicos y de investigación de la universidad y dotarla convenientemente. La evaluación debe hacerse tanto del contenido de las obras como de su utilización por parte de los usuarios, para lo cual es de vital importancia llevar estadística de consultas y un registro de las preguntas no resueltas por la colección, lo que demuestra las áreas más desprovistas. Pueden emplearse diversos métodos como:*

- *Evaluación por especialistas que conozcan la literatura del campo cubierto y las necesidades de información de los usuarios;*
- *Medición de la utilización: tasa de circulación, nivel de accesibilidad, etc.*
- *Confrontación con listas básicas y revisión de repertorios de obras de referencia.*
- *Confrontación con las normas mínimas establecidas.*

*El conocimiento del comportamiento del usuario y de sus necesidades de información es de vital importancia en el momento de planear servicios de información para satisfacer las demandas reales y prever las futuras.”*

No período de 1993/94 a pesquisa cobriu experimentalmente quatro bibliotecas: três de tipo especializado nas áreas de Medicina, Agronomia e Economia e a Pública Estadual do Rio de Janeiro. Em 1994/95 foram envolvidas três bibliotecas públicas municipais do Rio de Janeiro e em 1995/96 entraram três bibliotecas públicas municipais de São Paulo; os estudos na área de Economia prosseguiram durante todo o tempo de 1993 a 1996.

O estudo seguiu uma metodologia que visou, em primeiro lugar preparar as bibliotecas para a realização da pesquisa, i.e., que as coleções de referência estivessem

convenientemente localizadas/arranjadas/sinalizadas nas estantes, sob a visão dos usuários, os bibliotecários aptos e os usuários caracterizados e treinados para o uso. Após estas medidas preliminares indispensáveis é que foi executado o estudo de uso propriamente dito das coleções de referência, durante o período de quatro meses.

O arranjo proposto, apoiado em sinalização adequada, foi testado no Rio de Janeiro onde foi bem aceito e entendido pela maioria dos usuários, sendo considerado como um meio eficaz de facilitar a busca das obras nas estantes. O estudo de usuários foi realizado no período de um mês (ou o mínimo de 100 questionários respondidos) e o treinamento durante 15 dias, a critério das bibliotecárias envolvidas.

Os dados dos estudos de uso das sete bibliotecas públicas forneceram uma listagem das obras mais utilizadas, a qual foi aumentada por meio de outros instrumentos/métodos criados para apoiar a pesquisa. Assim, procurando imprimir certo nível de qualidade na listagem quantitativa de uso, identificou-se e se atribuiu pesos aos títulos conforme os critérios:

	Peso
obras citadas no estudo	05
obras citadas pelas bibliotecárias como importantes mas sem uso	04
obras utilizadas em 2-3 bibliotecas	03
obras utilizadas e citadas nas bibliografias	02
obras utilizadas mas não de referência	01

Desta maneira chegou-se à elaboração de uma listagem de Sugestão para a coleção de referência para as bibliotecas públicas brasileiras, separada por tipos de obras e peso determinado na pesquisa. Complementando esta listagem acrescentou-se a necessidade de cada biblioteca em particular incluir na coleção obras que fossem do interesse direto dos usuários bem como aquelas de importância para a comunidade, de acordo com o estudo de usuários.

Obteve-se também, como resultado dos estudos de usuários, um quadro significativo, caracterizando os usuários das bibliotecas públicas da cidade do Rio de Janeiro e de São Paulo.

Quanto à área de Economia, a coleção inicial foi enriquecida com levantamentos comparativos feitos em outras coleções relevantes da área existente nas duas cidades, tendo-se também chegado à elaboração de uma lista de sugestão de títulos para a coleção de referência desta área.

A análise da listagem do estudo de uso apontou o uso maciço de enciclopédias para o atendimento dos usuários das bibliotecas públicas do Rio de Janeiro e de São Paulo. É

deveras preocupante que à alunos de 1º e 2º graus - a maioria dos usuários destas bibliotecas, conforme a pesquisa ratificou, seja meramente repassada uma cópia de verbete de enciclopédia como sendo o resultado de uma "pesquisa escolar". Embora a maior parte do atendimento seja feito por pessoal sem qualificação, alguns bibliotecários alegam que quando tentam fazer com que os alunos usem outros materiais, a proposta é rejeitada. Alegando ainda os alunos que os professores não lêem a tarefa, ou quando o fazem, aceitam a cópia do verbete como a pesquisa pedida.

Da parte da biblioteca pública isto é uma grande e lamentável falha, pois, assim agindo está negado o seu papel educacional e social. Como justificar isto? Parece ser uma acomodação, mas é também reduzir uma atividade considerada como intelectual a um nível mecânico e rotineiro.

Com este tipo de atuação, a biblioteca pública está compactuando com os professores para o baixo nível do ensino no país. É preciso discutir por que se continua com esta atitude falsa e não produtiva, de atender os alunos de 1º e 2º graus, sempre em caráter excepcional e deficiente, com a alegação inaceitável de que este não é o papel da biblioteca pública. Por que não assumir de fato e passar a prestar um serviço realmente orientado e eficiente à esta população? Mesmo que isto signifique a necessidade de quebrar estruturas burocráticas e/ou físicas?

Já que o atendimento aos estudantes de 1º e 2º graus não é prioridade das bibliotecas públicas, o que se dizer então dos serviços que são prestados à comunidade? Conforme o levantamento feito, é muito pouco. Por que então não se pensar em estabelecer serviços que não exigem grandes gastos ou equipamentos, pessoal ou infraestrutura, e que é o tipo de serviço dirigido de maneira particular para o atendimento das necessidades de informação da comunidade? O serviço de informação utilitária? Mesmo manual este serviço é relevante aos usuários.

Em São Paulo já existe este tipo de serviço, mas somente na Biblioteca Mário de Andrade, a cabeça do sistema. Basta apenas ser repassada as partes de interesse às bibliotecas ramais (isto enquanto não seja on-line) as quais, por sua vez, coletariam e alimentariam a base com as informações de demanda local. No Rio de Janeiro, a Biblioteca Estadual possui este serviço; seria preciso então um tipo de convênio para que, como em São Paulo, fosse repassada esta base às bibliotecas municipais que, por sua vez transmitiriam à Estadual as informações locais, constituindo-se assim uma base de dados completa de informações para toda a comunidade.

Outra descoberta da pesquisa, como curiosidade, é o alto uso de obras sobre Folclore e Medicina, que se encontram não só entre os 16 primeiros títulos do estudo de uso mas também dispersas em grande número pela pesquisa. Merecem estudo à parte, inclusive de caráter antropológico.

Uma outra descoberta surpreendente é o grande número de obras constantes das coleções e que não foram utilizadas: 2.500 títulos, alguns dos quais podem ser justificados, como: substituídos por outros com maior aceitação, aceitos em doação (portanto sem demanda), em mau estado físico, não convidativas ao uso, etc. É um número elevadíssimo e este desperdício tem que ser evitado. É preciso que as coleções contenham somente obras úteis, de interesse para o usuário, i.e., com potencial reconhecido de uso, conforme apontado pelo estudo de usuários.

Contudo o que tem que ser feito na verdade é um movimento para se terminar de vez com esta designação de material permanente para livros e demais materiais de bibliotecas.

Também, que sejam elaboradas políticas de seleção que prevejam o desbastamento da coleção, inclusive com depósito cooperativo para onde devem ser remetidas as obras sem uso comprovado, até se ter certeza sobre sua destinação final. Esta política pode determinar as áreas de assunto com maior e menor cobertura em cada biblioteca. Cada biblioteca tem de atender o seu usuário mais imediato e quando uma necessidade de informação não poder ser atendida, deve recorrer a outras para isto, em última instância, trabalhar em sistema, não como uma biblioteca isolada, o que não existe mais em países desenvolvidos.

Uma recomendação da pesquisa é para que seja colocada nesta coleção, apenas obras características de referência, mantendo à parte, em coleções especiais, aquelas para as quais se deseja um uso diferenciado, embora não sejam de referência.

Verificou-se também que há muita obra de referência que ainda não existe no país, tais como guias especializados da literatura, bibliografias, manuais e obras periódicas para apoiar a seleção. Vê-se aqui a necessidade de outro movimento das profissionais, para, em colaboração com editores interessados, produzir no país estas obras indispensáveis para a realização correta do serviço de referência nas bibliotecas.

Foram feitas na pesquisa recomendações de caráter amplo para sanar os problemas crônicos das bibliotecas. Estas recomendações são relacionadas a seguir, apontando, ao mesmo tempo, os passos para um projeto a ser executado no prazo de trinta meses:

### AÇÕES DE CURTO PRAZO (6 meses)

1. Realização de estudos de usuários para identificar as características dos usuários em potencial da comunidade e as suas necessidades de informação.
2. Incorporação das atividades da biblioteca escolar nas bibliotecas públicas, com amplo entendimento entre as partes.
3. Re-arranjo da coleção de referência - material chave para os alunos de 1º e 2º graus - de acordo com esquema já testado e sinalização adequada para facilitar seu uso. Os bibliotecários, de acordo com os professores, deverão elaborar bibliografias de 10-12 itens, em níveis variados, para atenderem a pesquisa escolar - em vez de oferecer apenas a cópia de verbetes de enciclopédias.
4. Treinamento dos usuários para capacitá-los ao pleno uso dos recursos disponíveis.
5. Elaboração de uma Política de seleção, de acordo com os resultados dos estudos de usuários, para aquisição de material de uso potencial para os usuários específicos de cada biblioteca.
6. Estabelecimento dos produtos e serviços mais adequados, de acordo com os resultados dos estudos de usuários.
7. Treinamento dos bibliotecários para a execução destas tarefas.

### AÇÕES DE MÉDIO PRAZO (7º ao 30º mês)

1. Coleta de dados do uso da coleção (pelo menos 3 períodos escolares).
2. Findo este período, revisão no que for necessário da Política de Seleção, conforme os resultados do estudo, bem como dos produtos e serviços oferecidos.
3. Início e finalização dos estudos para implantação da ligação técnica e tecnológica das bibliotecas de maneira a passarem a trabalhar integradas e cooperativamente, inclusive com o oferecimento do serviço de informação utilitária.
4. Início e finalização dos estudos para a distribuição das tarefas entre a central do sistema e as bibliotecas. É uma questão técnico burocrática apenas, mas precisa de apoio político pois que implica em mudanças estruturais. Elaboração de Regimentos.

5. Estabelecimento de um depósito cooperativo para onde devem ser enviados os materiais sem mais uso; estes materiais devem ficar neste depósito pelo prazo de cinco anos, quando os títulos que não forem demandados podem ser descartados/doados. As duplicatas não mais necessárias, bem como materiais sem possibilidade de recuperação devem ser descartados/doados de imediato.

Verifica-se, portanto que com ações que quebram a passividade da atuação bibliotecária é que se pode ter a possibilidade de obter melhor reconhecimento da profissão. Somente com ações e atividades deste porte é que os bibliotecários da biblioteca pública poderão ter o seu papel social-educacional-cultural reconhecido pela sociedade e assim receber salários e condições de trabalho mais condizentes - que é a meta almejada da profissão.